



METROPOLE SSA-BA

28 NOV 2024

SALVADOR SEM BAIXA ESTAÇÃO

Os números e as manchetes citam recordes históricos no turismo, mas são as ruas, porto e aeroporto que já confirmam apostas de que Salvador terá um verão daqueles, com elevado fluxo de turistas, movimentação econômica, geração de emprego e renda. Págs. 2 e 3



Votação do Prêmio PEBA soma mais de 70 mil votos e segue aberta para escolha da pior empresa da Bahia. Pág. 4



Concessão de novos quiosques da orla de Salvador leva frustração e incerteza a barraqueiros e ambulantes. Pág. 7



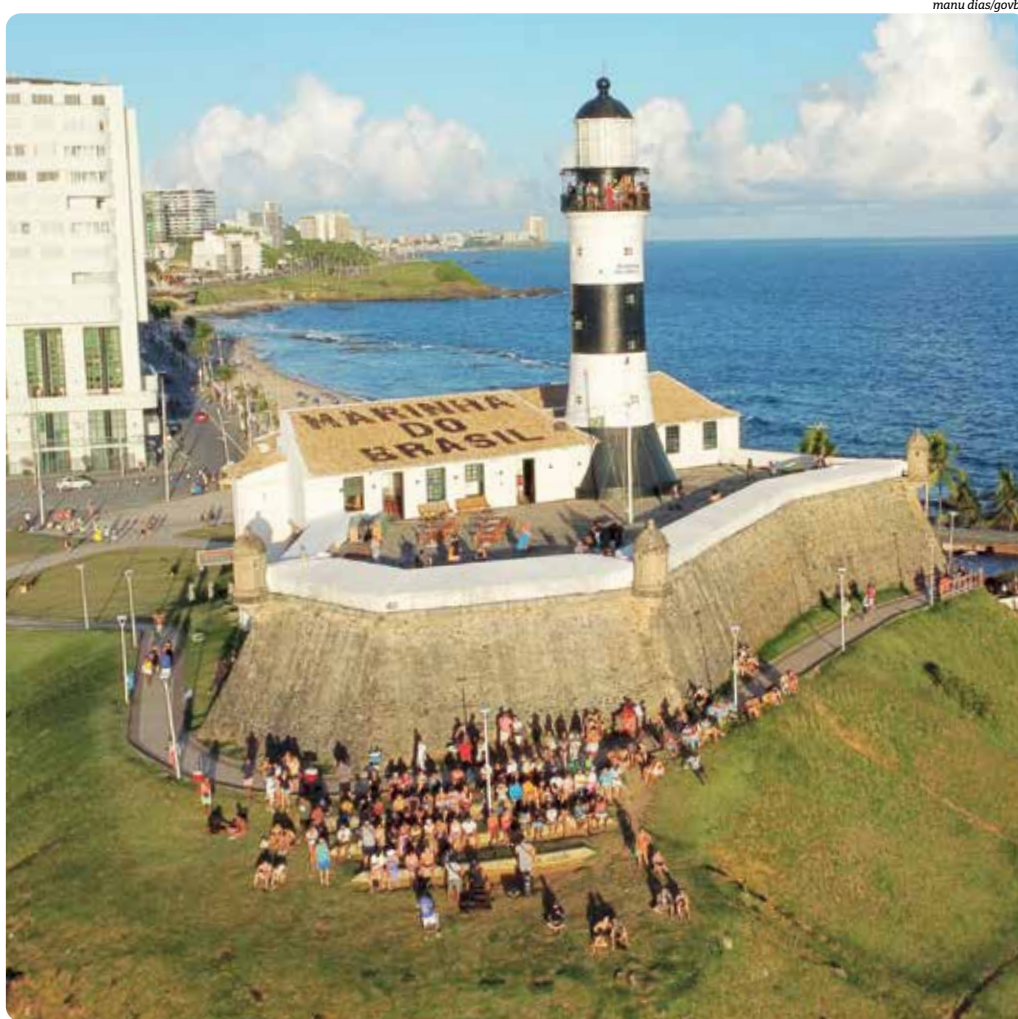
Palácio Thomé de Souza novamente pode ser enxotado do coração da cidade após imbróglio na Justiça. Pág.12

Salvador em alta

Com novos voos, incentivos e equipamentos culturais, turismo bate recordes e impulsiona renda para soteropolitanos e a imagem de Salvador para o mundo

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Os números e as manchetes falam em recordes de fluxo, movimentação econômica, geração de emprego e renda, enquanto as autoridades de plantão do setor desfiam o mesmo blá blá blá de sempre, cada um vendendo o próprio peixe, seja ele comestível ou tão difícil de mastigar quanto um quiabo duro. Mas pode fazer de conta que não ouviu nem leu o que andam dizendo dela ultimamente. Basta abrir os olhos para ver que, de fato, tem mais gente chegando nos cruzeiros pela zona portuária, tem mais avião descendo pelo aeroporto e buzu chegando na rodoviária, todos despejando caras antigas e novas, daqui e de fora. Tudo isso confirma as apostas de que Salvador terá um Verão 2024/2025 daqueles.



manu dias/govba



divulgação/govba



feijão almeida/govba



joa souza/govba



thuane maria/govba

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho, Laisa Gama, Liven Paula e Luanda Costa**
 Revisão **Mariana Bamberg**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

A expectativa do Poder Público, dos profissionais do turismo e também de outros segmentos que se beneficiam diretamente dele tem razão de ser. Só até o mês de julho, a receita turística já subiu impressionantes 54% e um levantamento do Ministério do Turismo mostra que Salvador foi a cidade mais desejada do ano. Com investimentos para ampliar o número de visitantes e as conhecidas potencialidades culturais, religiosas, históricas e naturais, a capital baiana, a primeira do país, se reinventa e reafirma seu lugar como destino turístico da vez entre os estrangeiros e, sobretudo, os brasileiros.

PEGANDO FOGO

Se os resultados até julho já chamam atenção, a expectativa é ainda mais quente para o Verão, com o devido perdão da

redundância. “Mês após mês, batemos recordes de ocupação hoteleira e fluxo de turistas, com presença marcante em equipamentos culturais — tudo isso na baixa estação. O que nos leva a crer que a alta estação será a maior dos últimos tempos, porque o turismo é uma construção de percepção sobre o que a cidade oferece. E Salvador tem sido bem-sucedida nesse sentido,” avalia o secretário de Cultura e Turismo de Salvador, Pedro Tourinho, que aponta os resultados recordes durante a baixa estação e faz a previsão para os próximos meses.

Grande parte desse frenesi renovado em torno de Salvador tem como liga o velho e matador charme da mistura entre dendê, fé, arte e mar de águas quentes. Além, é claro, da vocação natural para o sapeca-iaí e o bangalê. Mas o camarão desse acarajé vem também de investi-

mentos para alavancar os turismos religioso, náutico e esportivo, entre outros ramos dessa longa cadeia.

É bem verdade que o Elevador Lacerda, ainda em obras, e a orla soteroopolitana, castigada há anos por projetos controversos, fazem e farão falta na alta estação. Mas novos equipamentos culturais vêm roubando a cena. Somente nos últimos seis anos, ao menos dez foram entregues ou reabertos pela prefeitura e pelo governo do estado. Muitos deles já estão apinhados de turistas e circulando nas redes sociais. O MAB (Museu de Arte da Bahia), por exemplo, foi reaberto em julho e já trouxe uma série de exposições importantes, uma delas, inclusive, sobre o legado de Ariano Suassuna. Ali próximo, a uns 3 km de distância, a Galeria do Mercado, inaugurada no início do ano, tem feito fila de visitantes na entrada do Mercado Modelo.

mateus pereira/govba



Voos mais altos

Entretanto, qualquer esforço para oxigenar o fluxo de visitantes fracassaria sem uma maior oferta de linhas aéreas. Para o secretário estadual de Turismo da Bahia, Maurício Bacelar, os incentivos fiscais oferecidos pelo governo do estado às companhias aéreas são as ações que têm demonstrado melhores resultados. As companhias são beneficiadas com a redução gradual da alíquota do ICMS do querosene de aviação e com uma transferência econômica para cobrir despesas de custeio da nova operação.

Só neste ano, o aeroporto da capital ganhou ao menos dois novos voos internacionais - Paris-Salvador pela Air France/Gol e Salvador-Montevideo-Santiago pela Sky Airline - e ainda tem previsão para um novo a partir de 2025, ligando a capital baiana a Porto, em Portugal. “Atualmente, temos conectividade aérea com todas as regiões do Brasil, América do Sul (Argentina, Chile e Uruguai) e Europa (Portugal, Espanha e França). Destaque para voo Paris-Salvador, que permite conexões com mais de 180 destinos dos continentes europeu, asiático e africano, a partir do aereo-

porto Charles de Gaulle. No verão, a Bahia vai receber, também, a segunda temporada de voos fretados de Varsóvia (Polônia)”, aponta o secretário. Não à toa, o estado acabou se tornando a porta de entrada para turistas internacionais que procuram os estados nordestinos.

INSTAGRAMÁVEL, POP E ENCANTADORA

Já seria muito, mas Salvador não é só cultura e natureza. É tendência. A cidade “instagramável” conquista celebridades, influenciadores e turistas com experiências que são a cara da Bahia. A baianidade estampa hoje camisas usadas por gente de toda parte e os casarões do Santo Antônio Além do Carmo e Saúde já são cenários de fotos de turistas encantados nas redes. Das praias de águas mornas aos bairros históricos que respiram ancestralidade e boemia, Salvador oferece cenários e vibes que se tornaram fenômenos “pop” anos após o rei do pop, Michel Jackson, se render à pulsação sonora do Olo dum no meio do Pelô.

Equipamentos novos ou revitalizados:

Casa do Carnaval (2018)

Memorial das Balanças (reaberto em 2022)

Cidade da Música (2021)

Memorial 2 de Julho (2023)

Muncab (reaberto em 2023)

Galeria do Mercado (2024)

Casa das Histórias e Arquivo Público (reabertos em 2024)

Museu da Misericórdia (reaberto em 2024)

Museu de Arte da Bahia (reformado em 2024)

Museu de Arte Contemporânea, antigo Palacete das Artes (remodelado em 2023)



Cada vez mais PEBA

Criado pelo Grupo Metropole, prêmio de 'Pior Empresa da Bahia' ultrapassa 74 mil votos na corrida para saber qual delas é mais rejeitada pela população

Texto Redação

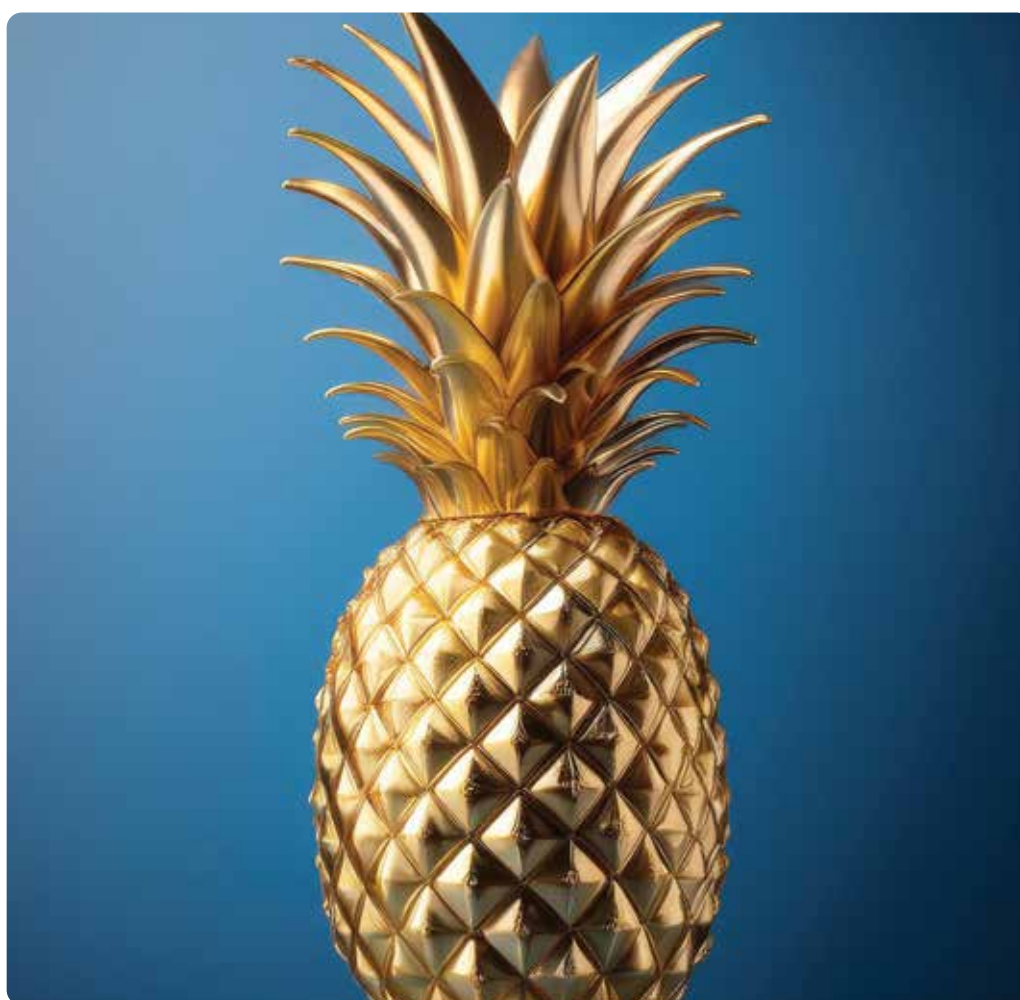
redacao@metro1.com.br

A disputa pelo título de "Pior Empresa da Bahia", carinhosamente reduzido à sigla PEBA, já acumula 74 mil votos. Na corrida pelo tão cobiçado troféu (contém ironia!), gigantes como Planserv, Embasa, Neoenergia Coelba, ViaBahia, Internacional Travessias, Hapvida e Acelen competem para provar quem é a verdadeira campeã em tirar o sossego e atropelar direitos do consumidor baiano. A briga é dura, já que todas têm em comum altos índices de insatisfação entre seus clientes.

De crateras nas rodovias pedagiadas e apagões inesperados a filas interminá-

veis nos terminais de ferry-boat e tarifas que pesam cada vez mais no bolso do usuário de serviços sob concessão pública, as reclamações são tão diversas quanto constantes. O prêmio celebra o talento peculiar dessas empresas em transformar serviços básicos em verdadeiros testes de paciência para os baianos. Afinal, o maior mérito dessas gigantes é fazer o consumidor se perguntar todo dia: "Será que eu mereço isso?"

Para ajudar a eleger a empresa mais peba da Bahia, basta acessar o portal **Metro1** e vote na sua favorita até o final do ano ou, melhor dizendo, na mais insuportável para você. No Prêmio **PEBA**, a lógica é simples: o maior vacilão é sempre quem ganha.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e deixe seu voto ajudando a escolher a empresa que mais tem dado dor de cabeça ao consumidor

Quem quer ser um gilhotinado?

Preparem as cabeças, porque na Guilhotina Tudo ou Nada, ninguém perde o pescoço, mas o risco de perder os prêmios é real! O tradicional quadro da **Rádio Metropole** volta em uma edição especial, com direito a prêmios incríveis: televisão, iPhones, Apple Watches, viagens ao Rio de Janeiro e até para a Europa.

A dinâmica é simples: cada resposta certa leva você a prêmios maiores, mas basta uma derrapada para sair de mãos vazias. Quer evitar a lâmina de corte? É só desistir no momento certo e carregar o que já ganhou. A competição terá quatro classificatórias com quatro participantes cada, direto do estúdio, e uma grande final ao vivo no dia 20 de dezembro.

Para se inscrever, envie "Tudo ou Nada" para o WhatsApp da Metropole (71 3505-5000) até 4 de dezembro. Mas atenção: só os mais corajosos vão encarar a guilhotina e sair vitoriosos.

Inscrições

até 04 de dezembro

Classificatórias

06, 11, 13 e 18 de dezembro

Grande final

20 de dezembro

Prêmios

Televisão, iPhone, iWatches, viagens ao Rio de Janeiro, à Europa e mais



NOVO

HOSPITAL

DO HOMEM

**a Prefs
trabalha
por toda a
cidade**

A Prefs entrega mais um Hospital Municipal em Salvador. O Hospital do Homem conta com 130 leitos, 10 UTIs, atendimento odontológico hospitalar e capacidade para 1.500 cirurgias urológicas por ano. Além disso, o hospital é o único do Nordeste, com atendimento pelo SUS, que possui o laser de alta potência Fiber Dust, que permite a realização de cirurgias de próstata e a retirada de cálculos renais de forma menos invasiva e com uma recuperação mais rápida.



#pratosverem: anúncio com cores vibrantes. No topo do anúncio temos o texto "Novo Hospital do Homem". Logo abaixo, no lado esquerdo, temos um splash com o texto "a Prefs trabalha por toda a cidade." No lado direito, temos um texto com informações sobre o Hospital do Homem. No canto inferior direito temos a marca da Prefeitura de Salvador.



Tira bom versus tira mau

Bob Fernandes

Jornalista

Esse ensaio golpista quartelado, chame-se como for na vida brasileira, está tendo e ainda terá muitas novidades factuais. Mas, tirando a incrível história de planejamento de assassinatos, não há nada que não fosse previsível. As amigas e os amigos que nos acompanham aqui nesses quase dois anos e ou até antes disso sabem.

Esse é um jogo que militares jogaram e jogam com várias mãos. Um título para isso poderia ser: “tira bom versus tira mau”. Os tais kid pretos são as forças especiais, em aproximadamente dois mil militares, Mauro Cid é um deles. É uma patota que convive profundamente junta e todos são muito assessorados pela Inteligência. Então é um pouco incompreensível que alguns estejam sabendo o que está se passando e outros não estejam sabendo o que está se passando em uma coisa tão coesa quanto as forças especiais.

O General Mário Fernandes - que é o vilão, afinal foi preso - é pai de um capitão, que na última quinta-feira esteve presente na conclusão do curso na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais na vila militar no Rio de Janeiro. Lá, estavam também, com certeza, muitos dos que protagonizaram uma cena do dia 29 de novembro de

2014, há exatos 10 anos na Academia Militar das Agulhas Negras, onde Jair Bolsonaro diz para dezenas de militares: “Nós temos que mudar este Brasil. Tá, ok? Alguns vão morrer pelo caminho, mas estou disposto em 2018. Seja o que Deus quiser, tentar jogar para a Direita este país!”.

É uma aberração lançar uma candidatura dentro de uma academia militar, mais ainda de um capitão que tinha saído do Exército pela porta dos fundos no acordo. Por que isso é tão grave? Porque aqueles 200 cadetes que estavam ali, 15 ou 20 anos depois, serão os coronéis e os generais do Brasil. Eles viveram e participaram dessa cena.

Por isso, é importante que ao menos os cabeças sejam julgados e condenados. Se não tiver exemplo disso ou se o exemplo indicar que eles podem fazer o que quiserem à vontade, isso vai se repetir, como tantas vezes na história do Brasil. Não aprenderão como não aprenderam porque ninguém foi punido pelo golpe de 1964.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Tirando a incrível história de planejamento de assassinatos, não há nada que não fosse previsível nesse ensaio golpista quartelado

Se não tiver exemplo de punição, isso vai se repetir, como tantas vezes na história do Brasil

ARTIGO

METROPOLE



três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h



Deixados de lado

Incerteza e frustração tomam conta de barraqueiros e ambulantes após avanço de processo de concessão de tendas e quiosques para empresa privada

Foto Danilo Puridade

Texto Liven Paula e Luanda Costa
redacao@metro1.com.br

“Um assassinato à cultura da praia”. A declaração é forte, especialmente em uma cidade tão praiana como Salvador. Mas é assim que barraqueiros e ambulantes encaram a concessão da orla, por 30 anos, a uma única empresa privada.

Eles, que passaram os últimos 14 anos apenas sobrevivendo à derrubada das barracas e ao abandono da região, viram a preocupação se multiplicar com um projeto que teoricamente deveria trazer de volta a orla entre Boca do Rio e Patamares para a economia e o lazer da cidade, mas que, na verdade, vai entregá-la à iniciativa privada. Na última terça (26), a prefeitura abriu licitação para selecionar a empresa responsável pelos 34 quiosques e 70 tendas em construção.

Essa licitação já é vista por barraqueiros, como Domingas Conceição, como a continuação do apagamento de uma categoria e uma cultura. Vice-presidente da Associação de Barraqueiros das Festas Populares do Estado da Bahia, ela é uma das trabalhadoras que teve seu negócio destruído em 2010 e acredita que não há sinal de preocupa-

ção com qualidade de vida e a empregabilidade dos vendedores da praia.

“Derrubar ou substituir o trabalho dos barraqueiros de longa data por esses quiosques, sem a garantia de que teremos um espaço nisso, é um apagamento da história e supressão da nossa labuta. Não há nenhum sinal de interesse do poder público em fazer um projeto que melhore a dos barraqueiros e vendedores ambulantes”, diz.

A falta de garantias citada por Domingas é vista no próprio edital de licitação. O documento cita que a futura concessionária deve dar preferência aos vende-

dores cadastrados, mas garante e chega a mencionar que a empresa terá “ampla liberdade na formulação de suas estratégias de negócio”.

Esse é um outro receio da categoria, que essa estratégia seja transformar a orla em algo gourmetizado, imitando outras cidades e espécies de MC’Donalds nos quiosques. Antiga liderança dos barraqueiros, Carlos Augusto demonstra frustração com o futuro da orla e cobra atenção aos vendedores nativos. “Como é que pode o cara pegar uma obra que é para o Rio de Janeiro? A nossa orla é a nossa orla, da Bahia, de Salvador”, diz.



manuela cavadas/metropress



NA BAHIA, CONSCIÊNCIA NEGRA É COMBATER O RACISMO.

Se é verdade que o povo negro é fundamental para a construção da nossa identidade como estado, também é verdade que, ao longo dos séculos e ainda hoje, há muita discriminação, marginalização e injustiça. Por isso, não basta reconhecer, é preciso realizar ações de reparação através de políticas públicas que ajudem a enfrentar o racismo e a construir uma sociedade mais igualitária.

Na Bahia, o Governo do Estado desenvolve programas neste sentido. São ações afirmativas, de alto impacto social, que geram oportunidades, combatem a discriminação, garantem os direitos dos mais vulnerabilizados e que vêm transformando a vida da população negra e de comunidades e povos tradicionais em todo o Estado.





• **Educação**

- Colégios de Tempo Integral
- Cotas nas Universidades Públicas
- Escolas Quilombolas
- Lei Moa do Katendê - Programa Capoeira nas Escolas

• **Empreendedorismo Negro**

- Crediafro - Crédito Especial para o Empreendedorismo Negro
- Afrocolab - Loja Colaborativa do Empreendedorismo Negro
- Feiras Afro
- Qualificação
- Assistência Técnica

• **Povos e Comunidades Tradicionais**

- Acesso à Água
- Construção de Unidades Quilombolas
- Inclusão Socioprodutiva das Comunidades Quilombolas
- Assistência Técnica e Apoio à Agricultura Familiar
- Programa Bahia Sem Fome

• **Saúde**

- Criação do Centro Estadual de Referência Rilza Valentim para Pessoas com Doença Falciforme
- Hospitais, Policlínicas e Unidades Básicas de Saúde mais próximos de comunidades tradicionais

• **Cultura**

- Cotas de 50% para pessoas negras em editais públicos
- Programa Ouro Negro
- Edital para Salvaguarda da Capoeira



GOVERNO
PRESENTE
**FUTURO
PRA GENTE**



Caetano e Bethânia e a ilusão do tempo

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Neste sábado, quem for à Fonte Nova ver Maria Bethânia e Caetano Veloso pela primeira vez juntos, em um show dessa magnitude, em Salvador, provavelmente construirá um dos mais inesquecíveis registros musicais na memória. Inúmeros ídolos nacionais e internacionais já passaram por shows apoteóticos na cidade, mas artistas com a trajetória, as décadas de produção e o vínculo afetivo com a Bahia, na dimensão de Caetano, Bethânia (e Gilberto Gil), não há.

Eles são o trio afetivo indiscutível da história da música baiana da segunda metade do século passado para cá. Seis décadas de carreira, repertórios colossais e um protagonismo no cenário musical brasileiro que atravessou um século sem nunca ter experimentado o ostracismo, fazem do show dos irmãos de Santo Amaro um desses eventos que merecem um carimbo afetivo do tipo “eu fui, eu estava lá”.

DEUS DESAPEGADO E CANÔ

Embora um show extra tenha sido anunciado para o dia 8 de fevereiro, o

show deste sábado promete ser incomparável. Não se trata apenas da performance dos dois no evento, mas do que eles representam para a plateia de Salvador. Nenhum artista é unanimidade, claro. Mas para o público que estará no show, com ingressos comprados desde março, numa via-crúcis on-line que frustrou milhares que não conseguiram, Caetano e Bethânia estão além da condição de cantores e ídolos populares. São entidades criadoras da trilha sonora não apenas da vida afetiva e subjetiva de muita gente, mas também da trilha da trajetória política brasileira, verbetes da canção e da poesia brasileiras.

Se Bob Dylan ganhou um Prêmio Nobel de Literatura por suas letras, Caetano, como letrista, é o nosso equivalente de gênio literário da canção. Quem já viu Bethânia num palco tem dificuldade em identificar quantas divas brasileiras são intérpretes tão singulares quanto ela, seja cantando ou ‘dizendo’ Fernando Pessoa. Pena que Deus é desapegado e tem como método fazer da vida humana uma experiência tão breve, diante da ilusão

infinita do tempo: Dona Canô merecia muito ver o tamanho e a beleza dos seus filhos refletidos nos olhos de quem vai se emocionar com eles num sábado de novembro de 2024 em Salvador.

Caetano, Bethânia e Gilberto Gil são o trio afetivo indiscutível da história da música baiana da segunda metade do século passado para cá

ARTIGO

METROPOLE

fernando young/divulgação



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Em cidade do agro, disputa política gera denúncia de caixa 2

A disputa pela prefeitura de Formosa do Rio Preto, uma das cidades mais importantes do agronegócio no Oeste baiano, a disputa pela prefeitura este ano foi parar na Justiça com direito a denúncia de caixa 2, fraude na prestação de contas de campanha e abuso de poder econômico. A confusão começou no último dia 17, quando o presidente do Diretório Municipal do PL, Itamar Santana, apresentou à juíza eleitoral de Formosa, Tônia Barouche, um pedido de impugnação das contas de campanha do prefeito reeleito da cidade, Manoel Afonso de Araújo, o Neo (PSD), com base em uma série de ilegalidades que teriam sido supostamente cometidas por ele durante a corrida pela prefeitura do município. A começar pelas suspeitas de omissão de despesas e uso de recursos não declarados para bancar eventos eleitorais da coligação

majoritária encabeçada por Neo e formada ainda por outros sete partidos - PT, Republicanos, Podemos, Solidariedade, PV, Avante e PCdoB.

“A campanha contou com diversos comícios e atividades públicas que exigiram uma estrutura complexa, incluindo fogos de artifício, palco, sonorização, geradores de energia, despesas com deslocamento ou combustível e o uso de paredões de som, gastos que, curiosamente, não aparecem na prestação de contas, ou foram declarados a menor. Esses elementos são de alto custo e essenciais para a campanha e realização de grandes eventos, o que levanta suspeitas sobre o possível ocultamento de despesas e existência de caixa 2”, aponta trecho da denúncia encaminhada à Justiça Eleitoral em Formosa.

Empresa baiana trava duelo com gigante mundial do petróleo

A Texaco, bandeira comercial da Chevron, terceira maior petrolífera do mundo, encontrou uma pedra em seu caminho de retorno ao mercado brasileiro após nove anos ausente. Segundo apurou a **Metropolitica**, a multinacional enfrenta um processo milionário de quebra de contrato movido por uma distribuidora baiana, a MLub, que desde 2012 tem o direito de distribuir com exclusividade os lubrificantes da Texaco na Bahia e em Sergipe. O processo, que se arrasta desde 2015 e tem valor de causa calculado hoje em R\$ 60 milhões, já foi vencido pela MLub no âmbito da Justiça da Bahia, mas desde 2022 descansa no

Superior Tribunal de Justiça (STJ) à espera de uma decisão do ministro Moura Ribeiro, que assumiu a relatoria do imbróglio na corte.

Com a saída da Texaco do Brasil, em 2017, quem assumiu os ativos da marca no país foi a Iconic, joint-venture formada pela Chevron e o Grupo Ultra, outro gigante do setor e dono da rede de postos Ipiranga. Agora, a ação movida pela MLub, que alega ter levado uma rasteira da Chevron, promete atrapalhar os planos da petroleira de retornar com a bandeira da Texaco ao mercado brasileiro, pois deve enfrentar obstáculos na formação de novos contratos de distribuição de lubrificantes no país. Isso porque a distribuidora baiana também denunciou o negócio ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), responsável por coibir práticas lesivas ao livre mercado, entre as quais concentração excessiva de determinados segmentos, formação de cartel e monopólio.

Ciente dos riscos que a ação movida por uma empresa de médio porte traz para a retomada das atividades da Texaco, a Chevron contratou um batalhão de 58 advogados pesos-pesados para atuar na causa. Lista que inclui Celso Cintra Mori, sócio mais antigo do famoso escritório paulista Pinheiro Neto Advogados. A banca, que tem ainda outros cinco profissionais escalados no processo, é a maior do Brasil em volume de transações atualmente. Para se ter ideia, os casos do escritório somaram mais de US\$ 3,8 bilhões no ano passado. Em setembro último, o Pinheiro Neto foi contratado pelo bilionário americano Elon Musk para atuar na disputa com o Supremo Tribunal Federal relativa à suspensão da plataforma X (ex-Twitter) no Brasil.



Assédio na Alba

Ex-deputado conhecido da Bahia virou protagonista de uma denúncia de importunação sexual supostamente cometida contra uma servidora da Assembleia Legislativa (Alba). Os relatos, que circulam abertamente nas rodas de conversa da Casa, dão conta de que o político teria assediado de forma acintosa a colaboradora de um parlamentar durante visita ao seu gabinete. A vítima, que é casada, registrou boletim de ocorrência na Polícia Civil. O caso só não veio a público porque deputados que integram a Mesa Diretora da Alba foram bem-sucedidos na “operação abafa”. Apesar de ter confirmado os nomes dos envolvidos, a Metropolitica optou por não divulgá-los devido à decisão da servidora de manter o assunto sob sigilo.

Nova ordem

Parlamentares da bancada governista garantem que a Fundação Paulo Jackson, que controla a Rádio e TV Alba, será dada à oposição em troca do apoio ao PT no duelo pela primeira vice-presidência da Assembleia, cargo tido como estratégico caso a segunda reeleição do presidente da Casa, Adolfo Menezes (PSD), esbarre no entendimento desfavorável do Supremo Tribunal Federal (STF). Atualmente, a emissora do Legislativo estadual é chefiada pela jornalista e apresentadora Michele Gramacho, filha da prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho (PT), derrotada este ano na tentativa de eleger o sucessor, o petista Antônio Rosalvo.

Ataque ao legado

Em meio a conluio e falta de compromisso com história da cidade, Prefeitura irá perder seu lugar na primeira Praça dos Poderes do Brasil

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

A história parece se repetir, agora com diferentes personagens, mas também representando uma perda para o Executivo Municipal e a história de Salvador e, de brinde, um ataque ao legado de um dos maiores arquitetos do país. Apesar de ainda não ter data definida, a sede da prefeitura da capital vai deixar o Palácio Thomé de Souza, prédio símbolo de ousadia e resistência. Ela deve ocupar o Palácio Arquiepiscopal da cidade, saída encontrada por conta de um processo do Ministério Público Federal, de 2000, que pede a demolição do prédio.

Por que o déjà vu? Porque em 1981, a prefeitura já havia sido enxotada da Praça Municipal. Depois que o então prefeito biônico Mário Kertész provocou a própria demissão, o governador da época, Antonio Carlos Magalhães (ACM), expulsou a prefeitura da Praça Municipal. Até então, ela funcionava no Palácio Rio Branco, mas foi enviada para o Engenho Velho de Brotas. Tudo isso sob a justificativa de que “não queria prefeito com vontade de ser governador”. Agora, quem age de forma semelhante é o MPF e a Justi-

ça, que depois de 24 anos resolveu ignorar a importância do prédio e da presença da prefeitura naquele local, e enxotá-la novamente.

O Palácio Thomé de Souza é a resistência à arbitrariedade e reconhecimento da importância do Centro Histórico. Ele foi inaugurado em 1986, após Mário Kertész ser eleito pela população, com a promessa de retornar a prefeitura para Praça Municipal. Projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, o palácio levou 14 dias para ser erguido no local onde antes funcionavam um estacionamento e o jardim conhecido como Cemitério de Sucupira.

Lelé unia o que tinha de mais inovador na época. São dele também os projetos do Centro Administrativo da Bahia (CAB), das tradicionais passarelas da cidade, do Hospital Sarah e do Módulo Iansã da Faculdade de Arquitetura da UFBA, que, inclusive, será reaberto com uma programação em homenagem ao legado do arquiteto.

Para o antropólogo Roberto Costa Pinho, a ação que pede a demolição do Thomé de Souza trata de um “conluio político” contra a participação de Lelé, um arquiteto carioca, que morreu em 2014. “É um con-

luio contra Lelé e contra o conjunto de pessoas envolvidas no projeto”, critica ele.

O resultado dessa picuinha é a perda de um símbolo histórico soteropolitano. “É uma falta de compromisso histórico com a cidade. É o desconhecimento que os marcos importantes da cidade devem ser preservados. Ali é a primeira Praça dos Três Poderes no Brasil. As pessoas não fazem essa relação”, conclui o antropólogo.

É um conluio contra Lelé e contra o conjunto de pessoas envolvidas no projeto

Roberto Costa Pinho
Antropólogo



danilo puridade/metropress

**NESTE NATAL,
AMPLIE O SEU OLHAR
E TRANSFORME
O MUNDO DE ALGUÉM**

**SEJA UM DOADOR.
ACESSE O SITE:**



**INSTITUTODECEGOSDABAHIA.
ORG.BR/DOEAGORA**



**INSTITUTO
DE CEGOS
DA BAHIA**



Black Fraude: A Conspiração e a Conspiração Consumista

James Martins

Semana de Black Friday e a Netflix, que assino por R\$ 44,90 mensais, me indica um documentário que eu tenho tudo para gostar: “A Conspiração Consumista”. A sinopse diz: “Este documentário subversivo revela os truques que as marcas usam para os clientes continuarem comprando e o impacto que isso tem em nossas vidas”. Bacana. Sou um crítico do consumismo e, em minha vida pessoal, sustento bem pouco os caprichos do sistema.

Black Friday, por exemplo, sempre me é sinônimo mesmo de economia, já que eu não compro nada só por estar em promoção. Economizo 100%. Nunca joguei numa Bet. Não sei nem dizer a maioria das marcas de roupa, de carro, de acessórios ou cosméticos. Já no *trailer* do doc, um ex-presidente da Adidas afirma: “Eles conhecem você”. E completa: “Tipo, nós conhecemos você”. A ideia do filme é revelar como os algoritmos e outras ferramentas são manipuladas pelas grandes empresas para forçar o nosso consumo desenfreado.

Tudo certo. A única coisa que me encuca é pensar o porquê que eu deveria confiar na boa intenção da Netflix, uma empresa

que em tudo se encaixa no perfil por ela mesma descrito. Eis o que me pergunto: que tipo de estudos de mercado foi feito pelo *streaming* para saber que denúncias assim são do interesse do consumidor e, por isso, investir na produção lucrativa? Quais filtros e truques eles usaram (“nós conhecemos você”) para encaminhar o documentário a mim justamente nesse período? Até que ponto “A Conspiração Consumista” em si não passa de mais um produto de mercado a insuflar o consumismo do assinante de plataformas como eu?

Aliás, vale lembrar que a Netflix aumentou as assinaturas, intensificou o uso de IA no lugar de pessoas, sonega diversos direitos conquistados a atores, roteiristas etc e, por isso mesmo, foi pivô de uma grande greve da categoria no ano passado.

Sim, a denúncia sobre a indústria é verdadeira. Mas até que ponto quem a faz não sabe (“nós conhecemos você”) que ela é também inofensiva, uma vez que o público/cliente quer apenas se sentir mais consciente e esperto e que isso, no entanto, não altera em nada sua sanha consumista? Ao contrário, até aumenta o desejo

por consumir outros filmes e documentários chiquemente “subversivos” como este, pelos quais paga-se caro. É, amigos, o Capitalismo vende até a própria morte.

A única coisa que me encuca é pensar o porquê que eu deveria confiar na boa intenção da Netflix, uma empresa que em tudo se encaixa no perfil consumista



paulo pinto/agencia brasil



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Lacerda

No final de dezembro, eu quero ler os termos e condições de uso de 2025 para não ser pega de surpresa de novo.

Fausto Silva

Ao invés de namoradinhos, hoje em dia as tias perguntam como vão os estudos, o que dói bem mais.

Nega Lôra

Terminar um relacionamento dói, mas você já mastigou algo crocante enquanto comia algo mole?

Só os loucos sabem

Como pode, em pleno 2024, ninguém ter inventado ainda uma bebida alcoólica sem calorias? Vamos cientistas, trabalhar!!!

Guto

Eu, definitivamente, nunca poderia ser um carteiro. Eu ia querer saber o que você comprou.

Buçanha

Fica difícil emagrecer comendo todo esse pão que o diabo amassou.

Robertinha

Essa semana mercúrio fica retrógrado, será que meu ex sabe? Vou mandar mensagem avisando.

Zema

Quem acredita na mudança das pessoas é o dono da transportadora.

Boto Cor-de-rosa

- Eu devia ter escutado minha mãe.
- O que foi que ela disse?
- Não sei, não escutei.

Filho de Jack

Quem te quer, te procura. Aprenda isso com a polícia.

Linalva

Na cama não tenho limites. Essa noite caí duas vezes.

Ritinha

Você não é de se jogar fora! Seja doador de órgãos!





SEGUNDO EDITAL DO COMIDA NO PRATO. CUIDADO E DIGNIDADE ALIMENTANDO QUEM MAIS PRECISA.

A Bahia já avançou muito no combate à insegurança alimentar grave, mas o trabalho do Governo do Estado para garantir que ninguém mais passe fome segue em frente. Com o segundo edital do Comida no Prato, serão beneficiadas 150 cozinhas comunitárias e solidárias. A expansão do programa é mais um passo para promover o bem-estar e a dignidade das populações mais vulneráveis em todas as regiões da Bahia. Serão 30 mil pessoas beneficiadas por dia, com um total de 3,3 milhões de refeições distribuídas em 12 meses.

É alimentação de qualidade chegando para cada vez mais baianas e baianos.



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE